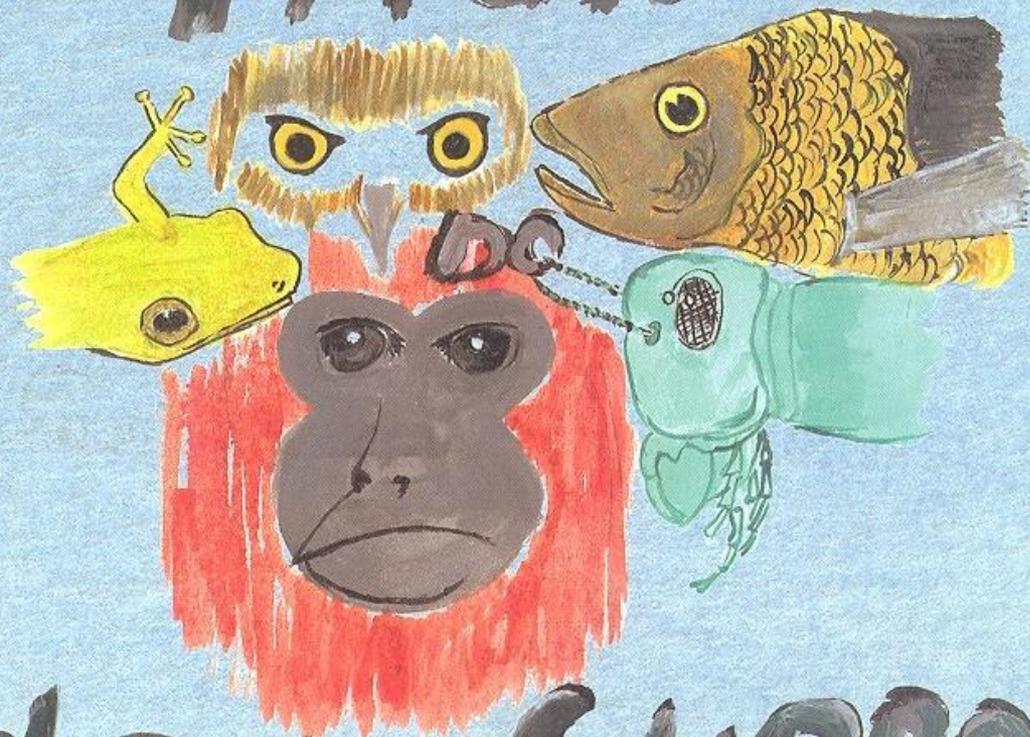




FAUNA



VALE DO GUAPORÉ

**Esta cartilha é uma realização da**

Ecoporé e do WWF-Brasil

**Organização:**

Carolina Dória

Mariluce Messias

Melba Renata Carneiro

**Texto:**

Carolina Rodrigues da Costa Doria

Unir e Ecoporé

**Revisão técnica:**

Antonio Oviedo / WWF-Brasil

Regina Vasquez / WWF-Brasil

**Ilustrações:**

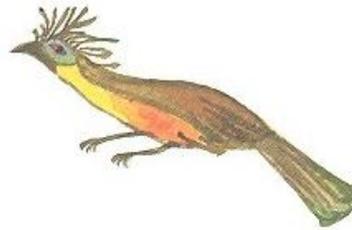
Melba Renata Carneiro

**Projeto gráfico:**

Radiola Design e Publicidade



# FAUNA DO VALE DO GUAPORÉ



Realização:

Ecoporé - Ação Ecológica Guaporé  
WWF-Brazil

Porto Velho, RO  
2006

# Introdução

*Localizado na porção sudoeste da Bacia Amazônica, o Rio Guaporé atravessa uma área de 1, 5 milhões de hectares de floresta natural em território brasileiro e também boliviano. No lado brasileiro, essa região está situada no estado de Rondônia.*

*A Bacia do Rio Guaporé representa uma zona de transição climática e ecológica entre Amazônia, Pantanal e Cerrado, apresentando elementos da fauna e flora destes três grandes biomas, o que torna esta região uma das mais ricas em biodiversidade da Amazônia.*

*A Floresta Amazônica abriga cerca de um terço da diversidade do mundo, algo como 10 milhões de espécies, muitas ainda desconhecidas. Só no Vale do Guaporé, já foram observados mais de 60 espécies de mamíferos, 308 espécies de aves, 200 espécies de peixes, 27 espécies de anfíbios e 23 espécies de répteis. Por isso a região foi escolhida como área prioritária para conservação do meio ambiente e implantação de um corredor ecológico binacional.*

*Uma grande porção do Vale do Guaporé foi destinada a unidades de conservação, que são parques e reservas sob proteção governamental. No total, existem nessa região 4 Reservas Extrativistas, 1 Reserva Biológica, 2 Parques*

*Nacionais e 2 Parques Estaduais. Além das unidades de conservação, a área compreende ainda 5 Terras Indígenas.*

*Quando se viaja pelo rio Guaporé, observa-se que a região que ele atravessa apresenta ambientes diferentes, permeados pelas águas claras do rio principal e seus afluentes. As matas de igapó são áreas de floresta nas margens dos rios que alagam durante o período da cheia, que corresponde à estação das chuvas na Amazônia. Estas matas são criadouros de muitos peixes como o tambaqui e o pacu, que se alimentam dos frutos que caem das árvores na água.*

*Os campos são áreas formadas principalmente por vegetação rasteira com algumas árvores baixas, que também permanecem alagadas boa parte do ano. Este é um ótimo lugar para se observar o cervo-do-pantanal ou veado-galheiro e a capivara.*

*Já a floresta de terra firme possui mais de 5.000 espécies vegetais e abriga tantas árvores de diversos tamanhos (algumas com mais de 50m de altura) e formas que fica até difícil de se enxergar os animais que ali habitam, como onças e macacos.*

*O Cerrado, por sua vez, é formado por arbustos esgalhados, retorcidos e esparços. Ali vive o tamanduá-bandeira, que hoje está em extinção.*

*Todo esse patrimônio natural pode ser utilizado de forma sustentável e trazer recursos para as populações locais por meio da atividade extrativista, com o aproveitamento de produtos como óleos essenciais, resinas, borracha, extratos, peixes, madeira e outros, além do ecoturismo.*

*Esta cartilha de fauna é dirigida prioritariamente aos moradores e visitantes do Vale do Rio Guaporé, jovens e adultos que queiram conhecer um pouco mais sobre a vida silvestre da região. A publicação é um resultado do Projeto de Ecoturismo Comunitário em Reservas Extrativistas (Resex) do Guaporé, Pedras Negras e Curralinho e tem por objetivo apoiar a conservação das reservas extrativistas, com base na divulgação das atividades desenvolvidas por seus moradores, dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável, e em nome da riqueza biológica que possuem.*

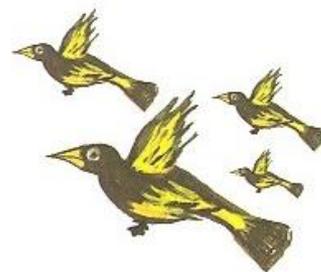


*Agora que você já conhece um pouco sobre esta região única, é hora de descobrir tudo sobre a fauna do Vale do Guaporé. Para conhecer a listagem de espécies observadas e registradas na região, acesse a internet no endereço [www.pedrasnegras.com](http://www.pedrasnegras.com)*

# Avifauna (aves)

A riqueza de espécies de aves e sua abundância mostra o quanto o Vale do Guaporé encontra-se protegido e resguardado pelas comunidades que ali vivem. São garças, gaivotas, ciganas, colhereiros, martins-pescadores, araras e biguás, sempre em bandos enormes. Apenas regiões extremamente preservadas de impacto conseguem abrigar tanta diversidade.

Se permanecer em silêncio durante uma viagem pelo rio, o viajante ouvirá dezenas de diferentes cantos e verá muitos pássaros que jamais imaginou ver tão de perto e nem em tanta quantidade!



## 1 - Japiim (Cacicus cela):

Famoso por imitar o canto de outros pássaros dentro da mata. É característico pelo seu ninho, que tem a forma de uma grande bolsa pendurada no galho de árvore e fixada com enorme resistência, não sendo fácil arrancá-la do lugar. Nesses ninhos, os japiins põem ovos três vezes ao ano. Uma curiosidade é que esses pássaros sempre constroem seus ninhos a uma grande altura, em árvores onde existam casas de marimbondo ou vespa brava, para que seus filhotes não sejam atacados por outras aves.



## 2 - Cigana (Opisthocomus hoazin):

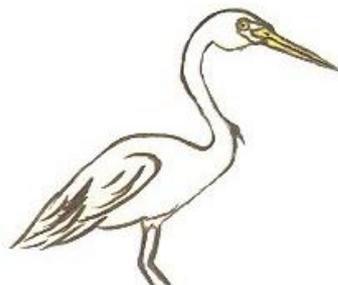
Vive nas margens de rios e lagos, manguezais alagados. Alimenta-se de folhas, flores e frutos de aningá, siriuba e embaúba, aguapé e capim novo. Para digerir este alimento, a cigana possui um órgão triturador semelhante a um papo. Vive em bandos de até 50 indivíduos. Por ter sido muito perseguida próximo às grandes cidades, hoje são vistas somente em áreas bem conservadas. São espécies bastante apreciadas pelos observadores de aves.

## 3 - Biguá (Phalacrocorax brasilianus):

Pode atingir até 70 cm altura e 1,3 kg de peso. Habita as margens de ambientes aquáticos. Devido a membranas natatórias nos pés, biguás conseguem nadar atrás de suas presas - geralmente peixes. Na época da seca, quando aparecem as praias no Guaporé, é possível ver bandos com mais de 1000 indivíduos voando na região. Um belíssimo espetáculo.

## 4 - Garça branca (Casmerodius albus):

Está presente em quase todo o planeta, tanto em regiões frias quanto quentes. Pode ser vista na beira dos lagos, em grupo ou solitária, em especial na época das praias no Guaporé, período em que põe ovos. As garças fazem um belo espetáculo junto com os biguás.



## 5 - Martim Pescador (pequeno Chloroceryle americana):

Com quase 19 cm de comprimento, este martim pescador está presente em todo Brasil, sendo comum em beiras de rios e lagos com vegetação aquática, lagoas e manguezais. Pousa na vegetação à beira d'água, de onde observa suas presas, geralmente pequenos peixes. Faz ninhos em buracos escavados em barrancos de rios.



## 6 - Arara Canindé (Ara ararauna):

Atinge até 80 cm de comprimento. Vive nas copas das árvores das florestas de galeria e várzeas com palmeiras. Geralmente voa em pares ou em trio, mesmo quando formam bandos de até 30 indivíduos. Fazem ninhos em buracos no tronco das grandes palmeiras mortas.

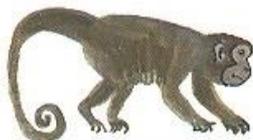


## Mastofauna (grandes mamíferos)

Nesta região são famosas as lendas com botos e onças. Mas a presença desses animais livres em seu habitat no Vale do Guaporé não é lenda nem mito. Capivaras, o cervo-do-pantanal e muitas espécies de macacos são ali vistas comumente. É possível conhecer de perto o ambiente onde esses mamíferos vivem, de que se alimentam. Se houver bastante silêncio, pode-se mesmo encontrar alguns desses animais, que não se sentem ameaçados pela presença do homem nestas áreas.

### 7 - Bugio vermelho (*Alouatta seniculus*):

Como prefere a mata ciliar, esta espécie é comumente vista a partir dos rios, apesar de seu comportamento discreto. O macho apresenta uma vocalização inconfundível, que pode ser ouvida a quilômetros de distância. Alimentam-se de frutos, folhas novas e brotos. Vivem em grupos, mas ocasionalmente podem ser vistos solitários. Quando assustados, se posicionam de forma a defecar e urinar na pessoa intrusa.



### 8 - Macaco-barrigudo (*Lagothrix lagothricha*):

Esses macacos possuem longa cauda preênsil e ventre proeminente. Adultos podem pesar de 9 a 12 kg e, por isso, sofrem considerável pressão de caça de subsistência. Preferem áreas de floresta de terra firme nativa, sendo muito sensíveis a perturbações do seu habitat. Alimentam-se basicamente de frutos, folhas e flores.

### 9 - Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*):

Maior cervídeo da América do Sul, podendo atingir 1,2m de altura e pesar até 150 kg, o cervo-do-pantanal é também chamado de veado-galheiro. Esta espécie está ameaçada de extinção pela destruição de seu habitat preferencial. Habitam campos e outras formações abertas, geralmente inundadas, brejos, banhados, cerrados e campinas. Geralmente solitários, podem ser avistados também em pequenos grupos ou casais. Sofre grande pressão de caça, tanto pela carne como por sua gálhada, utilizada como troféu de caça.

### 10 - Onça-pintada (*Panthera onca*)

É o maior felino do continente americano e encontra-se ameaçado de extinção. Sua pelagem é amarelo-escura, com manchas de rosetas pretas. Habitam desde regiões florestais de mata densa até áreas semi-desérticas, mas preferencialmente próximas a ambientes aquáticos. A onça-pintada tem hábitos diurnos e noturnos e, em geral, é um animal solitário. Alimenta-se de peixes, répteis, aves e outros mamíferos.



### 11 - Preguiça-de-bentinho (*Bradypus variegatus*):

As preguiças vivem nas copas das árvores, onde dificilmente são avistadas. Ocorrem tanto em florestas primárias como secundárias. São solitárias, herbívoras e possuem hábitos noturnos e diurnos. Caminham com dificuldade no solo, onde descem semanalmente para defecar. Podem nadar e, às vezes, são vistas atravessando rios.

### 12 - Capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*):

É o maior roedor do mundo. A capivara tem hábitos diurnos e vive em grupos familiares de 2 a 6 animais. É herbívora e adora vegetações aquáticas, sendo geralmente encontrada em ambientes onde há disponibilidade de água. Apresenta alta taxa reprodutiva e comportamento dócil, características adequadas para seu manejo em condições naturais.

### 13 - Anta (*Tapirus terrestris*):

Maior mamífero terrestre do continente sul-americano. A anta adulta pesa entre 227 à 250 kg. Apesar de comum em várias localidades de sua ampla distribuição geográfica, esta espécie é muito vulnerável à extinção, pois sofre alta pressão de caça.

# Herpetofauna (répteis)

Quem não tem medo de jacaré? Quem já teve a oportunidade de ver um jacaré bem de pertinho? No Vale do Guaporé existe o jacaré-açu, feroz e grande - o maior encontrado nos rios da América do Sul -, e o jacaretinga, um pouco menor. Durante um passeio de canoa pelas baías e lagos do Rio Guaporé, os ribeirinhos fazem um chamado para imitar a vocalização dos jacarés, que podem ser observados todo tempo.

Outra grande atração dessa região são os quelônios, os tracajás e as tartarugas-da-amazônia, que ficam na beira do rio e nas praias. Como sua carne e ovos são apreciados na região, sempre foram alvos de muitas capturas pelo homem, além de seus predadores naturais. Hoje é proibido pegar esses animais para vender. Na região, o projeto Quelônios protege os ninhos e ovos nas praias durante a época de desova.

Uma recente avaliação de pesquisadores descreveu inúmeras espécies de répteis e anfíbios, além das jibóias e das lendárias sucuris, comprovando mais uma vez a riqueza da diversidade do local e o quanto o Vale do Guaporé se encontra protegido.



## 14 - Jibóia (*Boa constrictor*):

Facilmente domesticável, a jibóia é comumente utilizada em circos e apresentações em geral. Pode atingir até 4 metros de comprimento e não é peçonhenta (venenosa), mas mata suas presas por constrição, isto é, apertando até quebrar. Quando acuadas, as jibóias podem morder e machucar seriamente, do contrário não apresentam maiores perigos. Alimentam-se de pequenos mamíferos e aves.

## 15 - Tracajá (*Podocnemis unifilis*) e Tartaruga da Amazônia (*Podocnemis expansa*):

Existem poucas diferenças entre estas duas espécies de répteis de água doce encontradas no Guaporé. O tracajá se distingue pela coloração negro-azulada com manchas amarelas distribuídas por sua cabeça e o casco apresenta uma grande saliência dorsal. Mede cerca de 45 a 50 centímetros de comprimento. As fêmeas, quando adultas, podem pesar até 7 ou 8 quilos; já os machos, de 2,5 a 2,8 quilos. Estas espécies vivem em média 50 anos e podem chegar até 90. É um animal que raramente sai da água, no entanto aprecia os banhos de sol tomados em troncos e

pedras. Desovam nas praias e margens arenosas dos rios, onde são facilmente predados por outros animais e pelo homem. Fato curioso é a observação de borboletas, que pousam sobre seus olhos e narinas, com o intuito de sugarem as secreções produzidas nestas regiões, obtendo desta forma sais minerais necessários à sua sobrevivência e impedindo que este material se acumule, o que prejudicaria o réptil.

## 16 - Sucuri (*Eunectes murinus*):

Pode atingir até 9 metros de comprimento com cerca de 60 centímetros de largura. Não é peçonhenta (venenosa), mas captura suas presas enrolando-se nelas e matando por estrangulamento. Nunca se afasta muito dos rios, pois devido ao seu tamanho tem certa dificuldade de locomover-se na terra. Alimenta-se de peixes, aves aquáticas e mamíferos que vêm beber água na beira dos rios. Pode parir até 40 filhotes por ninhada.

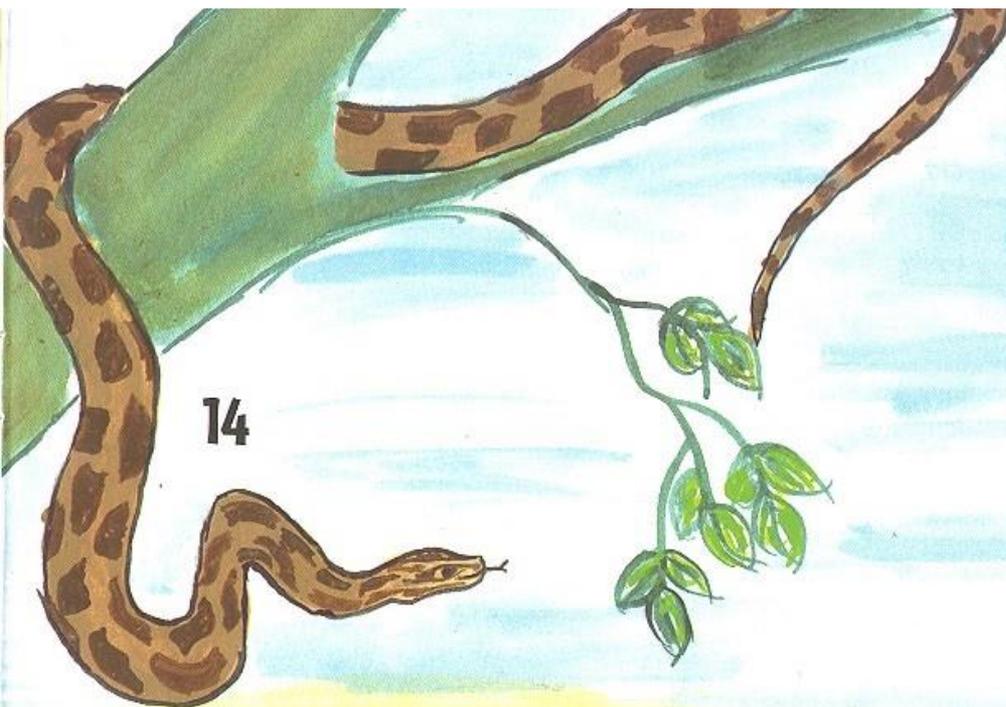
## 17 - Perereca (*Phyllomedusa bicolor*):

A perereca deposita seus ovos em folhas sobre a água, aonde as larvas vão caindo à medida que vão nascendo. A característica marcante da espécie são

os polegares oponíveis, observado também no homem e em alguns macacos, o que lhe permite subir em árvores e fixar-se com facilidade em qualquer superfície. Hábil caçadora de insetos, a perereca tem fama de ser venenosa, o que não é verdade. Assim como os sapos, possui glândulas excretoras de veneno por trás dos olhos mas só soltam o líquido quando espremidas por seus predadores.

## 18 - Jacaré-açu (*Melanosuchus niger*):

Este é o maior dos jacarés encontrados no Brasil e chega a medir de 6 a 7 metros. Sua cor é quase negra com algumas manchas amareladas; sua cabeça é comprida e achatada e tem uma boca enorme. Faz sua desova a seco, entre a vegetação marginal dos rios, onde a fêmea deposita de 30 a 40 ovos que depois cobre com areia e folhas secas. Alimenta-se de tudo o que pode apanhar: peixes, outros répteis, aves, mamíferos, assim como carne podre - pode ocasionalmente atacar o homem. Quando pega uma presa, arrasta-a para dentro d'água até afogá-la e, depois de morta, leva-a para a superfície para comê-la. Gosta de dormir ao sol, no capim ou areia das praias dos rios.



14



17



15

16

18

## Ictiofauna (peixes)

Os rios, lagos, baías e igapós do Guaporé oferecem diferentes habitats para a ictiofauna, garantindo alta diversidade e abundância de espécies. São ricos em tucunarés, pintados, piaus, cascudos, pacus, tambaquis, traíras, arraia, piraras, além das temidas piranhas (só na região encontramos mais de 5 espécies de piranha) e muitos outros. O peixe é uma importante fonte de proteína animal para a comunidade ribeirinha e também para a população urbana, que consome os peixes capturados pelos pescadores profissionais no Guaporé e afluentes e comercializados em todo estado de Rondônia. Nos últimos anos, a população ribeirinha tem sentido uma diminuição de peixes. Na busca de uma saída sustentável para exploração do pescado em suas áreas, as comunidades das Reservas Extrativistas de Pedras Negras e Cautário estão implantando práticas de manejo do pescado em seus lagos e baías.

### 19- Piranha-caju (*Serrasalmus nattererii*):

Uma das espécies mais agressivas e vorazes dentro os peixes, a piranha-caju é carnívora e se alimenta tanto de outros peixes como de qualquer outro animal vivo. O ataque ao homem acontece quando banhistas imprudentes se expõem com ferimentos abertos nos locais onde existam piranhas.

### 20- Arraia (*Potamotrygon* sp.):

Possui um ferrão que faz com este animal seja temido pela população. A arraia não procura o homem ou animais de grande porte para atacá-los, mas pelo fato de ficar semi-enterrada na areia das

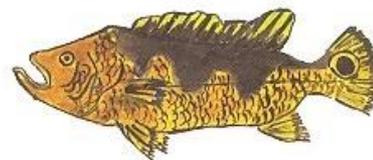
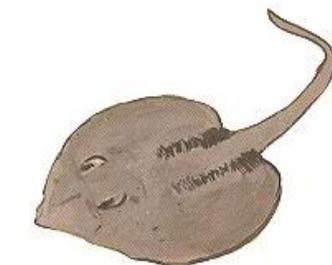
margens dos rios, é facilmente pisada em cima e, quando isso acontece, defendendo-se chicoteando o agressor com sua cauda afiada. Alimenta-se de pequenos peixes, crustáceos e larvas de insetos. Em algumas regiões a sua carne é muito apreciada pelo homem.

### 21- Pirarara (*Pharactocephalus hemiliopterus*):

Um dos maiores peixes fluviais, atingindo facilmente 3 metros de comprimento e mais de 150 quilos de peso, a pirara é lendária pelo fato de dar grandes pulos, saindo com o seu corpo completamente fora d'água e caindo no rio novamente. Sua pesca com anzol se torna perigosa já que, sendo um peixe muito grande e pesado, pode sair na corrida e dar violentas guinadas, podendo até mesmo virar uma canoa se o pescador não estiver atento.

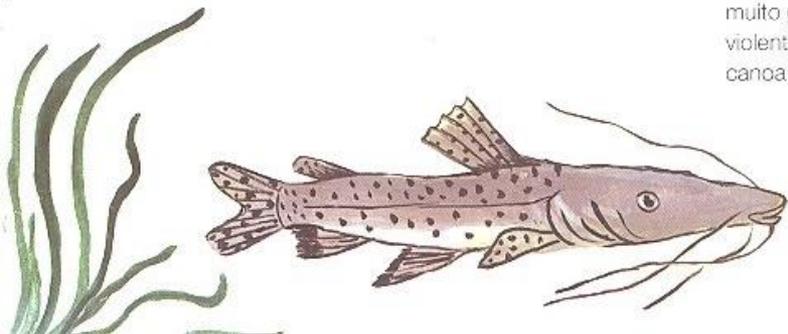
### 22- Tucunaré (*Cichla ocellaris*):

Alimenta-se de outros peixes e vive principalmente nos lagos e matas de igapó. A fêmea chega a colocar de 3 a 4 mil ovos. Na região amazônica, é um dos peixes de carne mais apreciada pela comunidade local.

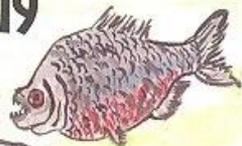


### 23- Surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*):

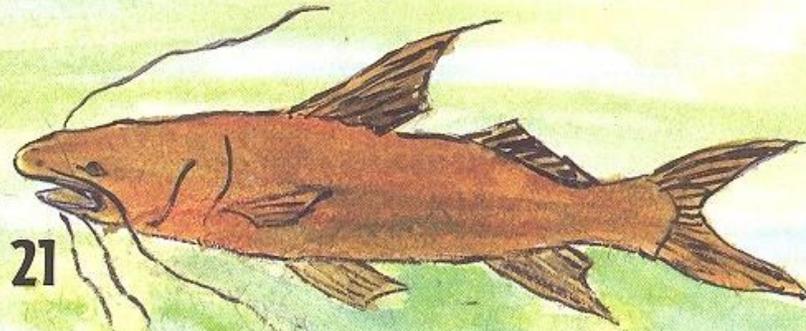
Conhecido também como Pintado, este peixe pode atingir 3 metros de comprimento e 100 quilos de peso. É carnívoro, alimentando-se de outros peixes, como o cascudo e o tamoatá, e é também um bom migrador, nadando longas distâncias.



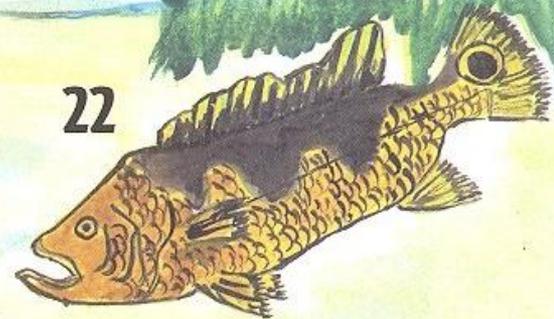
19



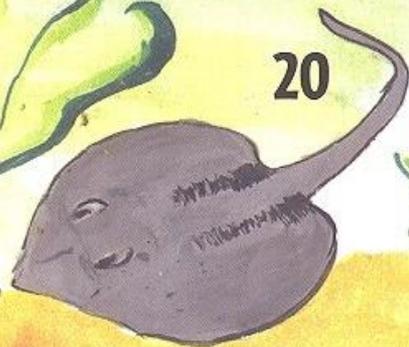
21



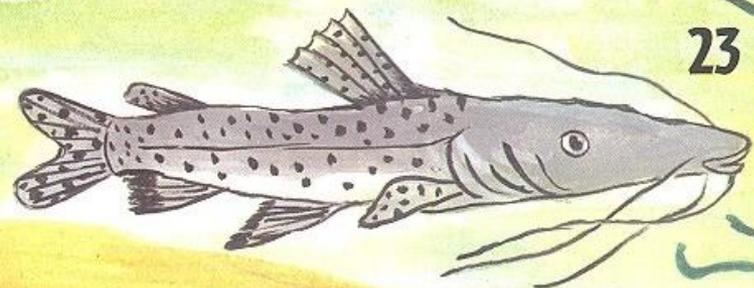
22



20



23



# Projeto de Ecoturismo Comunitário nas Reservas Extrativistas de Curralinho e Pedras Negras

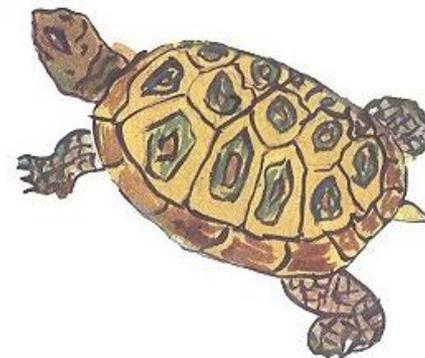
As comunidades das Reservas Extrativistas de Pedras Negras e de Curralinho, juntamente com a Associação dos Seringueiros do Vale do Guaporé – Aguapé, a Organização dos Seringueiros de Rondônia - OSR e a Ação Ecológica Guaporé – Ecoporé, buscam, desde 1997, desenvolver o ecoturismo como alternativa de renda e sustentabilidade ambiental das reservas. O projeto de ecoturismo de base comunitária, realizado em parceria com o WWF-Brasil, tem como beneficiários diretos e indiretos 27 famílias de extrativistas que moram nas Reservas de Curralinho (7) e Pedras Negras (20), situadas no município de Costa Marques e São Francisco do Guaporé, respectivamente.

Localizada na região sudoeste da Bacia Amazônica e ao norte do Pantanal mato-grossense, a área do projeto apresenta características singulares como atrativos naturais e culturais. Sua imensa área nativa de floresta tropical, mata de igapó e campos alagados, possibilita ao visitante um agradável contato com a natureza e com a fauna e flora destes dois ecossistemas.

O projeto de ecoturismo de base comunitária é inovador porque propõe uma forma de turismo diferente do modelo de turismo predatório que existe na região. Neste projeto, o atrativo - a fauna, a flora e a cultura - tem o valor proporcional ao seu estado de conservação, favorece a sustentação econômica das famílias e, com isso, a consolidação das reservas extrativistas, que ganham, assim, a proteção da população local. É importante ressaltar que não existe nenhum outro projeto semelhante a este na área do Vale do Guaporé e que a geração de renda na comunidade tem um efeito multiplicador na economia do município.

Pedras Negras tem 124.000 ha de mata virgem, composta por floresta tropical amazônica e campos alagados, e Curralinho tem 1.700 ha de floresta de igapó.

Para conhecer o Vale do Guaporé, o visitante pode se hospedar na Pousada Pedras Negras, bem como visitar o centro de visitantes e o acampamento de praia ecológico de Curralinho.



### Para saber mais:

Projeto de Ecoturismo Comunitário nas  
Reservas Extrativistas do Vale do Guaporé  
E-mail: [undiscovered.amazon@enter-net.com.br](mailto:undiscovered.amazon@enter-net.com.br)  
[www.pedrasnegras.com](http://www.pedrasnegras.com)

**Ecopore - Ação Ecológica Guaporé**  
Rua Rafael Vaz e Silva, 3335 - Liberdade  
78904-120 Porto Velho, RO  
E-mail: [ecopore@enter-net.com.br](mailto:ecopore@enter-net.com.br)

**Aguapé - Associação dos Seringueiros  
do Vale do Guaporé**  
Rua Santa Cruz, 963  
78971-000 Costa Marques, RO  
Tel. (69) 6512676

**WWF-Brasil**  
Programa Amazônia  
SHIS EQ QL 6/8 Conjunto E  
71620-430 Brasília, DF  
[www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)

O projeto teve o apoio das  
seguintes organizações:

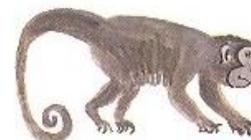
Plano Agropecuário e Florestal  
de Rondônia - Planaflo

Governo do Estado de Rondônia,  
por meio da Secretaria de Turismo

PDA e Proecotur/Secretaria de Coordenação  
da Amazônia, Ministério do Meio Ambiente

Fundação Universidade Federal  
de Rondônia – Unir

Fundação Rio Madeira/Basa





**WWF-Brasil**  
Programa Amazônia  
SHIS EQ QL 6/8 Conjunto E  
71620-430 Brasília, DF  
[www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)



**ECOPORÉ**

**Ecoporé**  
Ação Ecológica Guaporé  
Rua Rafael Vaz e Silva, 3335 - Liberdade  
78904-120 Porto Velho, RO  
E-mail: [ecopore@enter-net.com.br](mailto:ecopore@enter-net.com.br)